

Importância do Festival

GERALDO MORAES, cineasta - "Não só para mim, mas para todas as pessoas de cinema em Brasília, o Festival é uma referência. Já se pode falar hoje que Brasília é um polo produtor de cinema surpreendente. Isso se deve à Universidade de Brasília e ao Festival, indiscutivelmente. No começo, estiveram aqui, na UnB, as pessoas

que faziam a cabeça do cinema na década de 60. Criou-se um clima favorável ao cinema e uma exigência. O que há de marcante no Festival é a sua resistência - mesmo quando toda a atividade intelectual era oprimida, os prêmios eram dados nos corredores da Fundação Cultural. Isso é inesquecível como símbolo".

ALGUMAS IDÉIAS

Mentalidade cinematográfica não significa muita coisa. Cultura cinematográfica, sim. Ela é, aliás, inseparável da cultura tout court. Um profissional cinematográfico ou um fanático de clube de cinema podem estar tão longe da cultura cinematográfica quanto alguém que nunca vai ao cinema. (SL I: 95)

Não se faz bom cinema sem cultura cinematográfica e uma cultura viva exige simultaneamente o conhecimento do passado, a compreensão do presente e uma perspectiva para o futuro. Enganam-se os que confundem a ação dos cinematecas com saudosismo. (SL I: 96)

O cinema não procurou atingir o grande público no que ele tem de vital, nas suas profundas reservas, mas sim no superficial e no medíocre [...]. O que se tem visto até agora é a exploração das utilidades do cinema, inclusive a sua capacidade de dar dinheiro, sem outra preocupação. (LF: 175)

que as condições do comércio cinematográfico mais corrente são as mais precárias; onde a organização da mais simples projeção cultural de filmes coloca problemas infundáveis, complexos e menores. E no entanto precise vir aqui para atender os termos exatos do problema da cultura cinematográfica no Brasil.

É incrível como chegou rápido o momento em que ver e ser brasileiro não é mais possível sem a ótica de Brasília.

* Publicado em *Brasil, Urgente*. São Paulo, nº 16, 30 jun 1963, e em *Um intelectual na linha de frente*. Org. C. A Calil e Maria Teresa Machado, São Paulo, Brasiliense/Embrafilme, 1986.

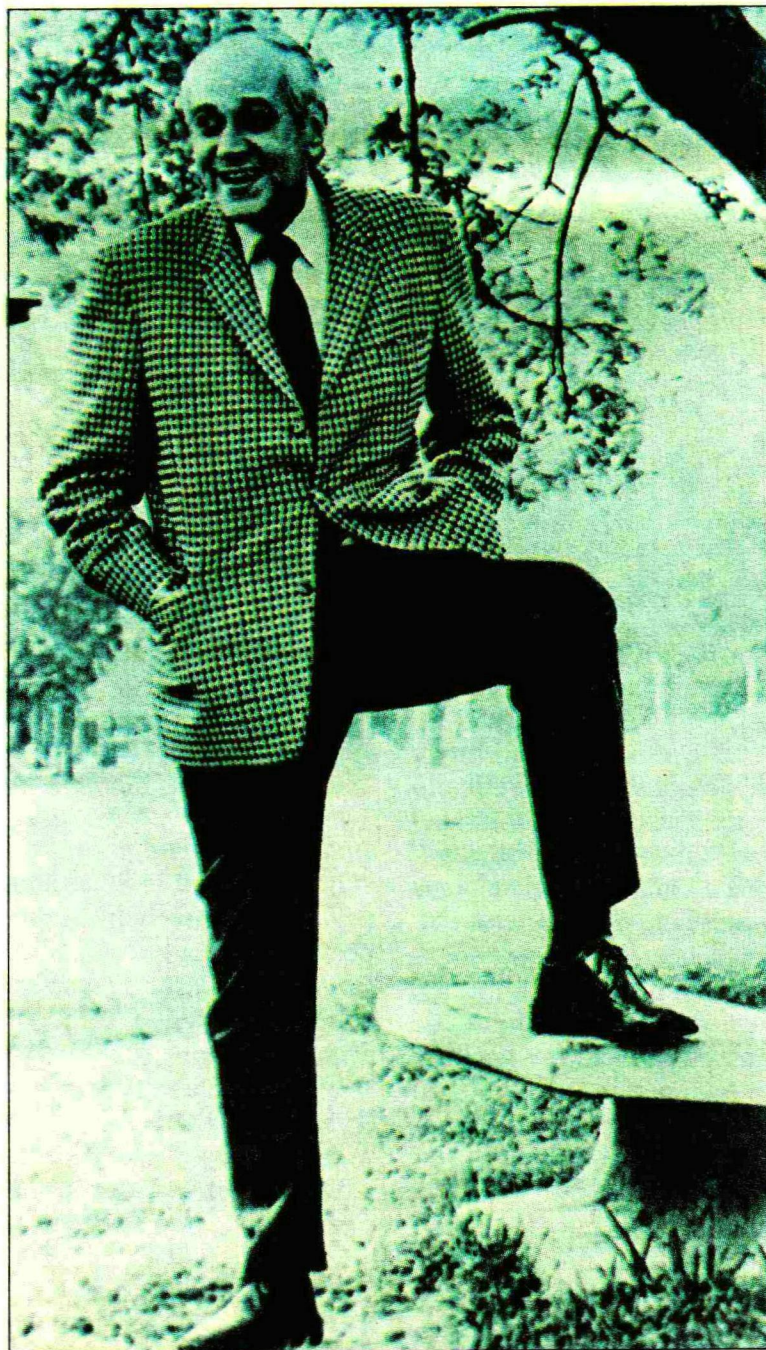
EM 1963,
PAULO EMÍLIO
ESCREVE UM
TEXTO ONDE
PROJETA UMA
VISÃO ORIGINAL
DE BRASÍLIA

Lucidez de Brasília

* PAULO EMÍLIO SALLES GOMES

Cyro dos Anjos, velho brasiliense que há dias, perto da W-3, autografava seu último livro como se estivesse na Zé Olímpio carioca, foi quem me explicou tudo. O amor à primeira vista por Brasília é generalizada. À euforia segue-se um período de depressão igualmente válido para todos. É numa terceira e última etapa que os sentimentos se diversificam. Uns se acostumam, mal e mal, olham para o futuro, trabalham para ele e, um dia, surpresos, se descobrem plenos e serenos. Para outros, a depressão se cristaliza em ran-cor.

Há suma semelhança entre Brasília e o casamento. Ninguém ainda descobriu como alguns casamentos dão certo ou o porquê exato do amor ou ódio por Brasília. Verifica-se, entretanto, que os melhores se acostumam. Os melhores são hoje, dizem, maioria pelo mundo e aqui também, de forma que Brasília vai bem.



Paulo Emílio Salles Gomes

Meu testemunho é porém frágil. Não me casei com esta cidade, não experimentei sequer a ligação que marca. Meu namoro inconseqüente com Brasília tem se desenvolvido dentro da improvisação e desordem que são aqui a norma, exceto nos grandes empreendimentos como a edificação da própria cidade ou a criação da Universidade.

Sei, vi e vivi pouco de Brasília, mas a gente adivinha. Outro dia, encontrei na casa de Cyro dos Anjos, seu velho amigo Newton Prado, o poeta e jornalista que forneceu tantos traços para a *Amanuense Belmiro*. Newton evocava nostálgica a Belo Horizonte de antigamente, as noites sem fim com os agiotas dormindo e a cidade povoada de jornalistas pobres e marafonas. Sua conclusão foi de que à noite as pessoas são melhores. Então comecei a pensar como Brasília é uma cidade com vocação para a lucidez diurna que se tornou impraticável no Rio ou em São Paulo. O mergulho acordado na noite em busca de serenidade não será, em Brasília, imprescindível. Aqui será possível, melhor do que em qualquer outra grande cidade, ver claro durante o dia e, à noite, dormir.

Em Brasília tudo é fantásticamente real e ao mesmo tempo bastante imaginário. Eu estou aqui para pensar e discutir cinema, cultura cinematográfica, Cinemateca Brasileira. É uma cidade em